



30 DE OUTUBRO

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 340

ANNO 8

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 66 rs.
Os assignantes tem 25 0/10 de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

O AMOR DA PATRIA

Transcrevemos a seguir um esplendido artigo do nosso considerado collega *Commercio do Porto*, jornal de honrosas tradições, absolutamente estranho às paixões partidarias e cuja criteriosa orientação se impõe a todos que aneiam pela paz e engrandecimento da nossa patria:

«O bem da nossa patria, o seu engrandecimento a sua prosperidade, o seu bom nome—tal deve ser o supremo objectivo das nossas aspirações de portuguezes.

Em torno desse ideal devem congregarse as mais decididas vontades e o mais esforçado empenho, levado até ao sacrificio—se sacrificio pode haver na dedicação pela patria, merecedora, sem duvida, do amor devido aquella que representa a nossa mãe commum.

O amor á patria não demonstra apenas por uma larga e calorosa expansão de affectos a ella consagrados; não se revela apenas com um desvanecimento, se bem que sincero e justificado, pelas glorias passadas, ainda que essas glorias sejam tão retumbantes como as de Portugal.

O amor da patria tem hoje de traduzir-se em alguma coisa mais positiva e mais em harmonia com o progresso social. Só amam verdadeiramente a sua patria aquelles que lidam para que o progresso moral e intellectual do povo seja uma realidade; só amam aquelles que, com as luzes da sua intelligencia e com o esforço da sua vontade, prestem o seu concurso leal á solução das variadas questões de que hoje depende essencialmente a prosperidade de uma nação.

O resurgimento de uma nacionalidade não pode ser apenas a obra de um individuo, ou de limitado numero de cidadãos; tem de ser, necessariamente, a resultante da cooperação do maior numero de individuos. Constituiria um ideal supremo, se conseguisse reunir em torno de si todos os membros d'essa nacionalidade.

O exame da vida social dos povos modernos confirma a verdade da asserção que acabamos de fazer.

O que é a prosperidade do povo suizo, senão a resultante de um esforçado e constante empenho colectivo pelo bem da patria? A que deve a Alemanha o seu assombroso desenvolvimento, senão á persistencia com que, por multi-

plas maneiras, o allemão tem feito sentir a influencia da sua nacionalidade em todas as paragens do mundo?

Esse esforço colectivo, por muito espontaneo que brote, só triunfará, se um conjunto de circumstancias o secundarem. Só triunfará se uma justa noção do dever civico se infiltrar na alma de cada cidadão; só triunfará, se uma acertada preparação tecnica o adestrar para um proficuo exercicio da sua actividade; só triunfará, se a nacionalidade se approximar de uma familia, unida por uma aspiração, comum e liberta de represalias, de intransigencias, de perseguições, que cavam abysmos profundos entre individuos ligados por laços tecnicos tão intimos como aproveitaveis.

Forçoso é, por vezes, sacrificar, aos mais tentadores ideais as mais sérias conveniencias nacionaes. A França tem dado a este respeito proveitosas lições a outros povos. Ela, donde dimanou, no sec. 18, a revolução que marca o inicio do modo de ser das modernas sociedades e em cujo seio se tem elaborado, dia a dia, uma produção intellectual assombrosa, não hesita em realizar as suas reformas de maneira tal que possa contar sempre com o maior numero de cidadãos na

defeza dos mais altos interesses nacionaes.

O exemplo da França deve ser proficuo a Portugal, porque um grande numero de circumstancias, de ordem intellectual e economica, tem contribuido para nos approximar daquella nação, dando a illusão de que entre ella e nós não se interpõe nem a Hespanha nem as barreiras dos Pireneus, parecendo realisar-se, por inteiro, a affirmação de Pichon, quando escreveu que as mais altas montanhas se abaixam, quando dois povos querem approximar-se.

Não pode ser melhor do que no dia de hoje, a oportunidade para invocarmos este facto e para trazermos a publico estas considerações.

Ellas resumem um sincero e decidido empenho pelo engrandecimento da nossa Patria, uma affirmação da nossa anciancia de vêrmos prospero e enobrecido o nosso Portugal.

Trabalhemos nessa obra de paz e de amor nós todos quantos, alheios a rigidos sectarismos, nos ufanamos de alimentar, pura e fervorosa, no fundo da nossa alma, a aspiração maxima de preparar um grande e radioso futuro á patria que nos honramos de possuir e que, reclamando toda a nossa dedicação bem digna d'ella é.

O PORTO MARITIMO NOS "CAVALOS DE FÃO,"

Não podemos deixar de fazer uma resenha historica das povoações a quem mais interessa este porto e as vantagens que lhe advem com a sua realisação bem como a outras localidades.

E' Espozende uma linda vila situada numa vasta planicie, cercada de verdejantes e fertilissimos prados e de espessos pinhais, sobre a margem direita e na foz do rio Cavado, com um pequeno porto de mar. Em tempos idos foi uma estação naval dos romanos. O seu principal commercio é madeira e cal. Tem edificios muito apreciaveis, como a matriz que é magestosa e elegante, tanto interior como exteriormente. Foi construida em 1566; a igreja da Misericórdia que é do seculo XIII. Contém a soberba capela dos Mareantes, notavel pelo seu trabalho artistico de grande valor.

O edificio dos Paços do Concelho é uma obra de apteciavel arquitetura, construido em arcaria. Tem sido publicados nesta vila os jornais: «A Briza», «Povo Espozendense», «Progresso» e «Espozendense».

E' Fão uma povoação antiquissima, fundada pelos celtas, 984 anos antes de Cristo, sendo em tempos remotos, grande parte submergida pelas areias.

Era nesse tempo um dos

FOLHETIM

MISSA DOS ESPECTROS

NA

NOITE DE NATAL

TRADIÇÃO POPULAR

(Olavarría e Huarte)

Ha uma hora sagrada da noite de Natal, uma hora que a terra e o ceu ouvem com recolhimento; quando a constellação brilhante que segue a estrella polar na sua eterna carreira marca no espaço a meia noite, os anjos prostram-se de joelhos e adoram a Deus nas alturas, e na terra todas as forças misteriosas descansam um momento da sua actividade constante; é a hora em que Jesus veio ao mundo para prégar o Evangelho.

O inferno e o purgatorio tomam parte n'essa tregua de Deus, como lhe chama o povo; periodo de socego, de paz, em que os atormentados alcançam um momento de alívio. Os gnomos deixam os seus retirados esconderijos; as ninfas das aguas abandonam as suas fantasticas

grutas; os genios do ar suspendem os seus vôos, e occultam-se no calix aberto das flores; a mesma vida detem a sua incessante marcha, para considerar por breve espaço a grandeza d'aquelle momento.

As almas pecadoras aproveitam-se d'essa tregua que Deus dá ao seu suplicio, e voltam a este mundo em busca de orações. Nas azas do vento, confundindo-se com os flocos de neve, que ás vezes deixam cair as nuvens sob a terra, tornam a seus antigos lares resplandecentes de luz e resoantes de alegria e quando os séres que amaram na vida celebram o nascimento de Jesus apresentam-se á sua memoria, e pedem-lhes a saude e a oração, que hão-de atenuar os tormentos que soffrem por suas culpas. E depois quando o gallo canta, annunciando que a noite vae abandonar o ceu, mais tranquillias mais ditosas, tornam as almas penitentes ao logar onde aguardam a hora bem dita da sua redempção.

Ha, porem, algumas almas que não deixaram successão na terra, e não tem quem se recorde d'ellas, nem, portanto, quem lhes reze;—almas sósinhas como lhe chama o povo; e, em tal noite, essas pobres almas voam sem saber para onde, va-

gando de um para outro lado, conforme os impulsos do torvelinho, seguindo os viajantes perdidos na montanha, ou extraviados no bosque, e pedindo-lhes as orações de que necessitam.

Estava muito adiantada a noite, e o velho parcho de uma aldeia, cujo nome occulta a tradição, pensava em deitar-se, depois de haver celebrado em sua casa o nascimento de Jesus. Todos os rapazes do logar se tinham reunido n'ella, levando as suas gaitas de folles, os seus pandeiros, os seus tambores, para bailarem e cantarem villancetes diante do presepio armado pelo bom velho; e já todos se haviam retirado, depois de uma bundante ceia, e com o somno a pesar-lhe nas palpebras.

Tranquillo, satisfeito, sem encargo algum na consciencia, dispunha-se o bom sacerdote a imital-os, recolhendo-se ao seu quarto. Mas primeiramente quiz ficar só ante o presepio, para gosar da sua obra.

E, com prazer infantil, foi analysado detidamente todas as maravilhas que encerrava aquelle enorme presepe, produção de muitos dias de trabalho,

A decoração era como a lenda a descreve: em baixo, no pequeno, estabulo José e Maria contemplando o Menino Deus deitado sobre palhas, e a traz d'elles o boisinho e a mulhinha aquecendo o desnudado infante com o seu halito; nos declives tortuosos da montanha os pastores, vindo em numerosos grupos ser testemunhas do successo; ao longe n'uma curva do caminho, os tres reis magos montados em cavallos conduzidos á redea pelos pagens, e seguidos de camellos carregados de presentes valiosos; n'um angulo varios pastores em redor d'uma fogueira e em attitude de servir o que lhes diz um grupo de anjos, caprichosamente vestidos, nuncios da boa nova; ao fundo a cidade adormecida, indifferente ao prodigio que havia de completamente transformala.

E a par d'estes grandes conjunctos appareciam, não menos cuidados, os accessorios: aqui o arroio caudaloso, precipitando-se do pendor da montanha, ali a torrente, transbordando por entre sinuosidades e penhascos; mais alem o moinho de vento, movendo duas poderosas aspas semelhantes a braços de gigantes; e acima da paisagem a

estrella reveladora, indicando aos magos o caminho de Belem...

Muito tempo esteve o sacerdote absorto na sua contemplação; mas quando um bocejo novamente lhe lembrou que era chegada a hora de se deitar, começaram a apagar-se uma a uma as pequeninas velas que ardiam diante do presepio, illuminando-o com vivo resplendor e dando expressão ás toscas figuras de barro que se espalhavam pelo vasto monumento.

A aldeia estava em silencio.

As vozes, que ao principio da noite soavam frescas, harmoniosas, e mais tarde enrouquecidas, tinham deixado de ouvir-se. Não havia uma unica luz em todo o povoado. Depois de ter cantado o misterio da redempção, dormia satisfeito o povo.

—Já deve ser muito tarde, disse o parcho, e apressou a sua tarefa.

De repente uma pancada dada na porta da rua fel-o erguer a cabeça.

—Quem será? perguntou com estranheza. Valha-me Deus!—ajuntou depois de breve pausa—algun infeliz agonisa na montanha, e reclama com instancia a minha presença. Vamos lá.

E dirigindo-se á porta, abriu-a

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA O 71 A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis cada ma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Colleções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 3 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas corés; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A 140,
160,
280
ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISTEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.